

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

A CIDADE DA GENTE

JOSÉ SANTOS, SELMA MARIA E ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CONCEIÇÃO
ILUSTRAÇÕES DE NARA E HEITOR ISODA



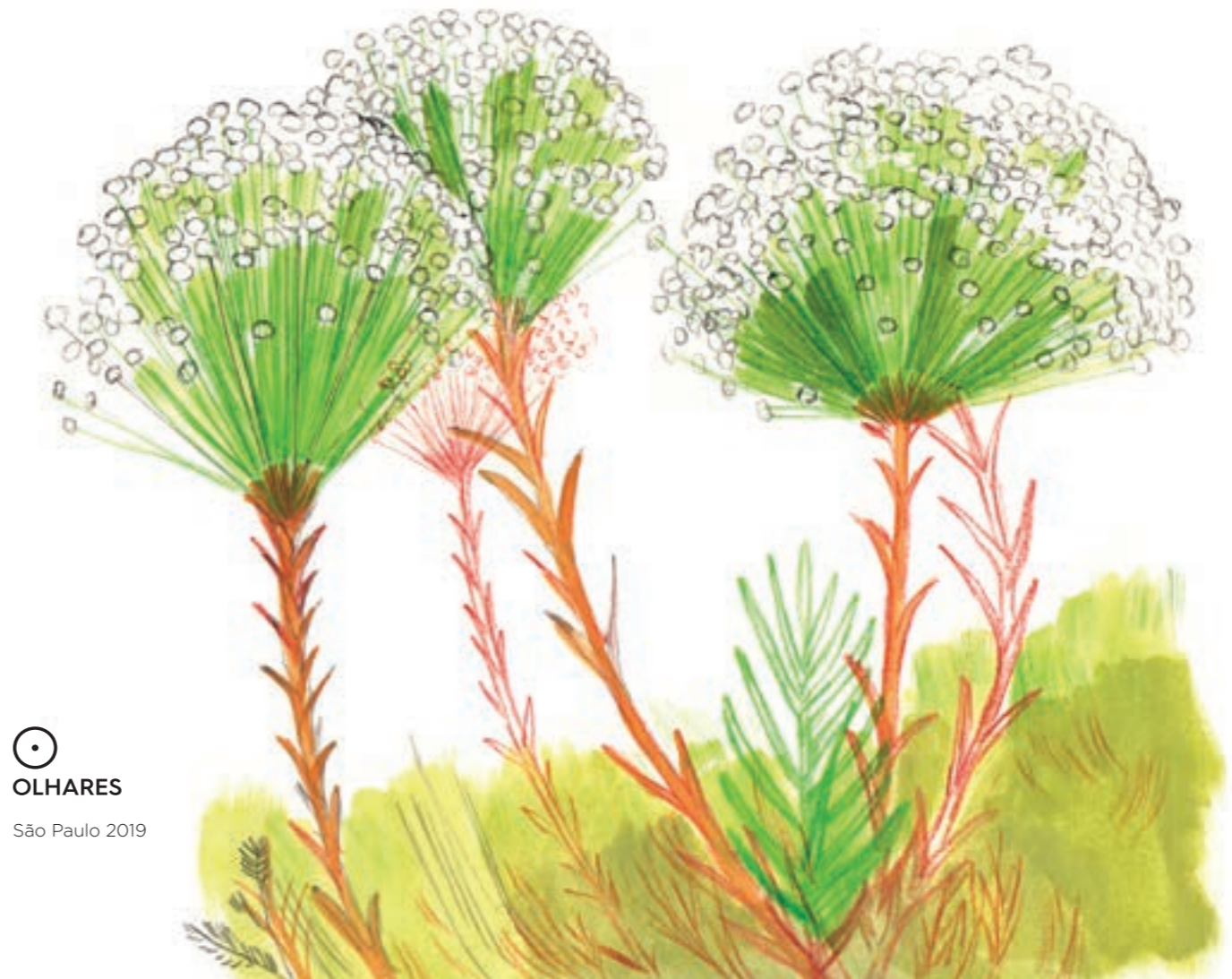


CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO

A CIDADE DA GENTE

JOSÉ SANTOS, SELMA MARIA E ESTUDANTES
DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CONCEIÇÃO

ILUSTRAÇÕES DE NARA E HEITOR ISODA



OLHARES

São Paulo 2019



É com grande alegria que apresentamos mais este livro, um projeto colaborativo entre pessoas que amam as suas origens e a sua gente! Este é um livro que retrata os valores da cidade histórica de Conceição do Mato Dentro.

O meu pai, José Aparecido de Oliveira, filho desta terra, afirmava: “Não existe planta aérea”. Então, ainda criança, compreendi a essência de nossas RAÍZES! Somente alçamos voos desejados em nossas vidas, se estivermos referenciados pelas nossas raízes. São indissociáveis. Raízes e asas, asas e raízes!

Conceição do Mato Dentro tem muitas histórias para contar desde 300 anos atrás, quando os primeiros portugueses aqui chegaram e fixaram suas moradias. “Histórias de dor e festa, trabalho e esperança”. O livro A cidade da gente dialoga diretamente com o nosso outro título recém-lançado, Cartas de lá e cá. A raiz luso-brasileira explica a vocação cosmopolita da nossa cidade.

A cidade da gente crava, definitivamente, nossa lança local no futuro da cidadania global, que será de cooperação e amizade! “Que venham as novas gerações!”

José Fernando Aparecido de Oliveira

Prefeito de Conceição do Mato Dentro



É com muito orgulho que a Secretaria Municipal da Cultura e do Patrimônio Histórico apresenta o Projeto A cidade da gente. Este é um esforço coletivo cujos pilares são divulgar, valorizar e preservar o nosso patrimônio histórico, cultural e ambiental. O conteúdo do livro promove e afirma os valores sociais, culturais e históricos de Conceição do Mato Dentro como as belezas e os recursos naturais, as histórias verbais, as festas, a música, a história e seu patrimônio material e imaterial, as tradições e o folclore, enaltecendo a importância do sentimento de pertencimento e também do “cuidar de nossa casa”.

A construção desta obra contou com a importante participação de educadores, crianças e jovens, cidadãos comuns, poetas anônimos e de modo especial os Jovens Condutores do Patrimônio Cultural de CMD. Eles é que foram os artesãos que se debruçaram sobre a “nossa casa”, a cidade, seu patrimônio, sua história, sua cultura, seu imaginário e, de forma lúdica, desenharam e criaram este livro.

A obra se reveste de um caráter futurista, embora esteja assentada em bases sólidas de nosso passado. A riqueza deste processo é observada quando vimos as crianças lidando, de forma interativa, com sua própria história, ouvindo, falando e discutindo o que é o sentimento de pertencimento, por exemplo. O livro contém um resgate dos valores e saberes das pessoas, através das observações das crianças, no seu cotidiano, sua rua, sua escola, sua igreja.

Este livro é muito importante para as crianças e os jovens de Conceição do Mato Dentro, eles os condutores de nosso futuro. A linguagem e as ilustrações são criativas e estimulam os jovens a viajarem na sua própria história. Assim, eles são convidados a estudar sorrindo, a descobrir, a desvendar o passado-futuro, a se deliciarem no doce pote da curiosidade. O livro se torna, assim, um facilitador da leitura e da escrita sobre nós, nossa terra, nossa gente.

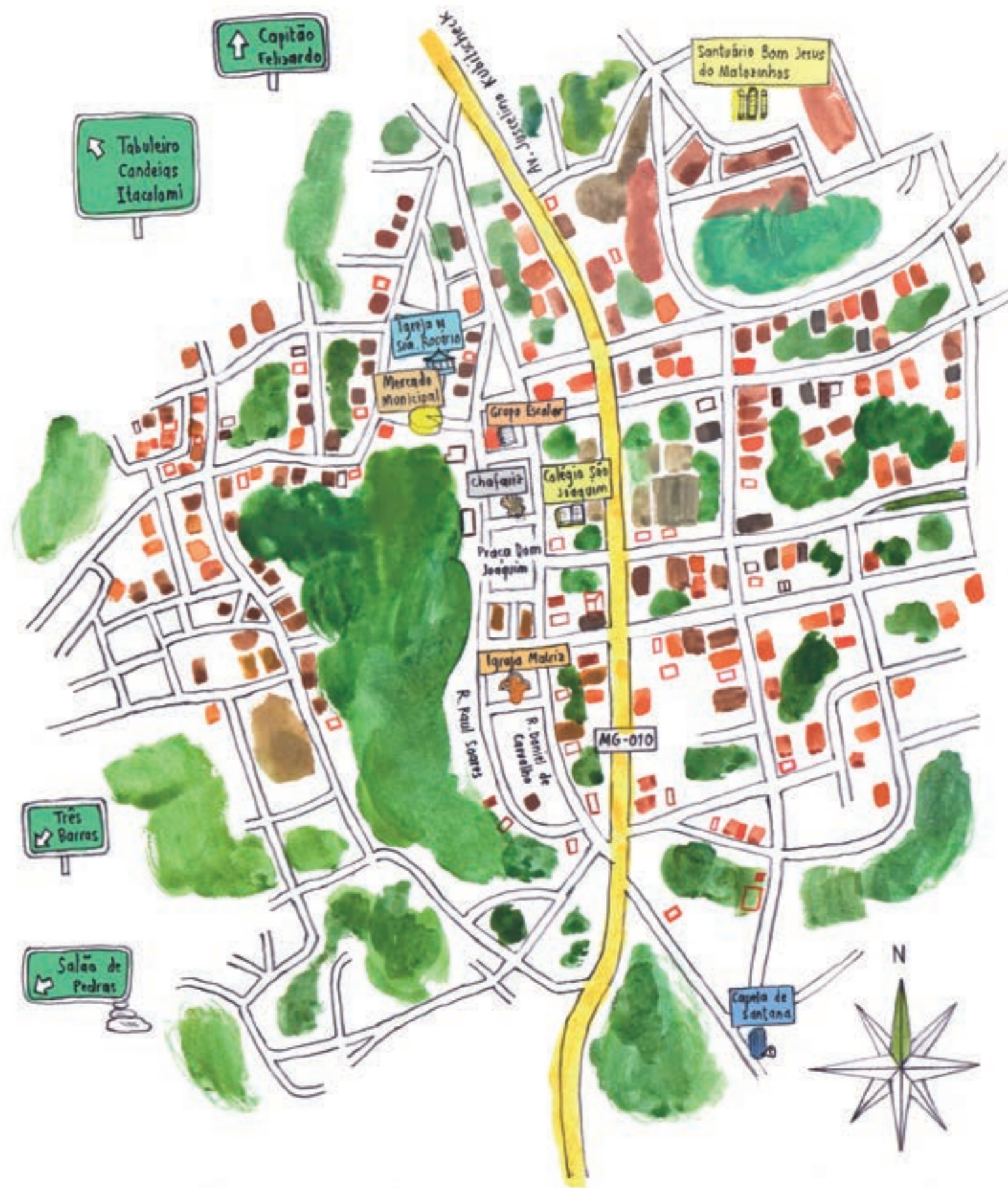
“O futuro depende daquilo que fazemos hoje”. A cidade da gente é um livro que coloca de forma assertiva a importância de se valorizar nosso passado, discutir o presente com o olhar voltado para o futuro, enfatizando a necessidade de se firmar um compromisso com as próximas gerações.

Silvana Lages

Secretária Municipal da Cultura e do Patrimônio Histórico

Sumário

- 12 Igreja Matriz
- 20 Patrimônios da cidade
- 30 Mercado Municipal
- 36 Festa do Rosário
- 44 Jubileu
- 50 Cachoeira do Tabuleiro
- 54 Salão de pedras
- 58 Pessoas de Conceição
- 64 Distritos e comunidades rurais





Quem consultar o mapa, irá encontrar a nossa cidade na região central do estado. Estamos a 167 km da capital Belo Horizonte, e perto das cidades do Serro e de Diamantina.

Aqui vivem mais de 18 mil pessoas, a maioria na zona urbana, mas muita gente está na zona rural, entre os nossos 10 distritos e 19 comunidades rurais. Nossos pais trabalham em diferentes atividades: na mineração, no comércio, na agricultura. E no turismo também. Somos considerados a Capital Mineira do Ecoturismo.

Em 2019, completamos 317 anos de existência. Sim, pois contamos essa data a partir do 1702, quando o explorador Gabriel Ponce de Leon lançou a pedra fundamental da Igreja da Matriz. Antes da chegada do homem branco, os donos da terra eram os indígenas, mas com os primeiros colonizadores, no século XVIII, e a descoberta do ouro em nossas terras, tudo se transformou.

Aqui neste livro vamos falar um pouco da nossa cidade. Do seu patrimônio. Vamos conhecê-lo em nove capítulos e entender que toda essa riqueza precisa ser cuidada, preservada. Isso não é só tarefa dos adultos. É das crianças também.

O processo de pesquisa e produção desse livro aconteceu durante todo o ano de 2019, liderado pela Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico e envolvendo muitos setores da cidade. As escolas estaduais, as escolas municipais, o grupo dos Condutores do Patrimônio, que se empenhou na tarefa de pesquisar e conhecer para divulgar e preservar nossas memórias. E também antigos moradores da cidade. Todos eles se mobilizaram, criaram textos e deram informações importantes, agora editadas pelos escritores Selma Maria e José Santos e lindamente ilustrados pelos artistas Nara e Heitor Isoda. E com a colaboração apaixonada da equipe da Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio. Entregamos agora ao leitor o resultado dessa produção coletiva voltada à educação patrimonial, reunindo um olhar amoroso de crianças e adultos sobre Conceição do Mato Dentro.



Igreja Matriz



Uma cidade vira da gente de verdade quando sabemos a sua história. E a história do nosso município começa quando é colocada a pedra fundamental para a construção da Igreja Matriz em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. Ela era a santa de devoção do desbravador Gabriel Ponce de León, que passou por aqui no século XVIII.

Essa igreja, de tão bonita que é, virou patrimônio nacional. Isso foi em 1948, e o termo técnico para esse título é engraçado nos dias de hoje: tombamento. No entanto, todo prédio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, nunca mais poderá ser tombado, derrubado, destruído.

Tudo que é tombado é porque já teve muitas histórias contadas por várias gerações. Como se fosse um bolo de aniversário, a nossa Matriz é assim: a massa do bolo é o seu alicerce, as camadas são as paredes, os recheios são as centenas de coisas que ficam ali dentro da construção, como esculturas e pinturas. Os altares e os tetos são a cobertura desse bolo. E o sino e o relógio? As velinhas!

A primeira coisa que trouxeram para essa igreja foi a escultura em madeira de Nossa Senhora da Conceição. Seu Ponce de León mandou vir de Itu, interior de São Paulo, a imagem da santa; que é também padroeira de Portugal. Aqui e lá festejamos o dia 8 de dezembro.

Muita gente diz que "nem tudo o que reluz é ouro". Bem, mas no caso da nossa Matriz, a pintura dourada que brilha lá dentro é ouro mesmo. Ouro que veio de nossas minas e lhe dá muita imponência. Essa imponência é uma das características da arquitetura barroca, que provoca timidez e emoção nas pessoas, por conta da imensa riqueza dos detalhes de pintura, escultura e arquitetura. Isso era algo bem comum de se ter nas igrejas construídas a partir do século XVII, na Europa, e até o século XIX, no Brasil.

O que não é comum é que, além dos santos europeus, a cultura brasileira está também representada na nossa igreja Matriz com pajês indígenas. E ainda outras imagens diferentes que vêm do Oriente, que são as "chinesices" de Macau. Isso não é normal de se ter dentro de uma Igreja barroca mineira. Reza a lenda que estas imagens chinesas chegaram aqui pois os portugueses que estiveram em Macau (que hoje pertence à China) trouxeram para cá o que encontraram lá.

Estes são alguns dos detalhes do seu interior. Mas há muito mais. Quando paramos e olhamos atentamente para todas as direções, podemos observar, por exemplo, que ao redor da bela imagem de Nossa Senhora da Conceição há uma santa que parece uma mulher nascida em Minas Gerais. Sim, com seus lábios bem mais grossos que uma santa de origem europeia.

Antigamente, uma igreja podia mandar nas demais igrejas da cidade, caso ela fosse importante. E um dos detalhes para ser considerada importante era ter mais torres que as outras. Por isso, a igreja Matriz tem duas: para não deixar dúvida que ela era quem mandava e ponto final.



Uma reforma que durou 15 anos, na Igreja Matriz, deixou suas portas fechadas para missa, batismo, crisma, primeira comunhão e casamento.

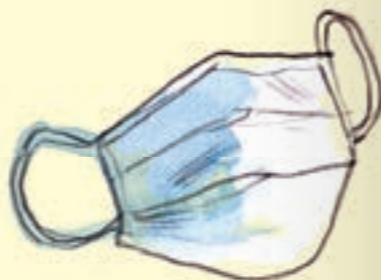
Quando ela foi reaberta em 2018, a população pôde conhecer suas belas pinturas originais e rememorar momentos marcantes vividos com emoção entre as suas paredes. Muitas coisas foram restauradas e deram um trabalhão para quem se dedicou a olhar com "olhos de lince" cada detalhe da igreja.

Retirar com cuidado as muitas camadas de tintas das várias pinturas que foram feitas na igreja, cuidar das suas esculturas e estruturas foi o que fizeram todas as pessoas que trabalharam nessa grande obra que terminou em 2018. Essa é uma das magias da arte do restauro, mostrar como novo o antigo.



Restaurar uma coisa é deixá-la com cara de nova, tão bonita como no dia que nasceu. Fazer um conserto de um objeto quebrado é um pouco difícil hoje em dia, pois muita coisa que se quebra é logo jogada fora.

Quando se fala em cidades, as coisas também se quebram, mas não podem ser jogadas fora, não é? As prefeituras vão lá para consertar buraco, fio... Mas quando uma igreja estraga ou uma obra de arte quebra, como se conserta?



Bem, isso se chama restauro e demora bastante tempo, pois tudo precisa ficar igual ao que era antes, quando foi feito. Para isso acontecer, o trabalho precisa ser realizado por profissionais que estudaram a vida inteira técnicas para recuperar obras e prédios.

O restauro da Matriz ficou muito bonito. Ainda bem, porque a igreja é muito importante para a história de Minas e do país, como obra artística e arquitetônica. E, para o Concepcionense, ela é muito mais que isso. Ela é um lugar onde muita gente tem histórias cheias de emoção!

Patrimônios da cidade

Capela de Santana

Quem fica no pé da montanha e olha para uma certa colina, encontra lá na ponta uma capela. E quem está aqui no chão do centro, vai subir uma ladeira comprida para chegar até lá, na Capela de Santana. Uma construção tão singela que sua porta de entrada, toda azul, parece ser a boca do céu, do imenso céu de Conceição.

Sobre sua origem não se sabe muito. Apenas que foi construída na Rua do Vintém e a bênção inaugural aconteceu em 1744. Era um tempo em que as pepitas de ouro brilhavam nas pupilas dos olhos das pessoas, em sonho ou realidade. Com a decadência da mineração, o prédio sofreu bastante e ficou praticamente abandonado. Mas em 1880 ela foi reconstruída, e está aí, firme e forte.



Grupo escolar Daniel de Carvalho

Começar a ler e escrever palavras, números, histórias é exercer sua cidadania. Sentir que pertence ao seu lugar, contribuir com a cultura da cidade onde se vive, trabalha, forma família... Esses primeiros passos começam dentro de um grupo escolar, onde pessoas amorosas conduzem pela mão as crianças que começam a aprender os códigos do mundo.

O prédio da E.E. Daniel de Carvalho, construído na década de 1920, também é tombado pelo patrimônio municipal. É uma joia da nossa cidade. Desde setembro de 2015, a Escola deixou de funcionar, para que fosse feita a restauração do telhado e dos sistemas elétrico e hidráulico.

Muita gente da nossa cidade faz parte da história do Grupo Escolar Daniel de Carvalho porque foi ali que aprendeu a ler suas primeiras frases e os primeiros livros. A educadora Ilidia Peixoto foi uma pessoa que ensinou aos conceiçoenses os mistérios da leitura. Desde criança, dona Ilidia brincava de professora, depois assumiu o ofício de verdade e terminou sua carreira como diretora dessa escola.



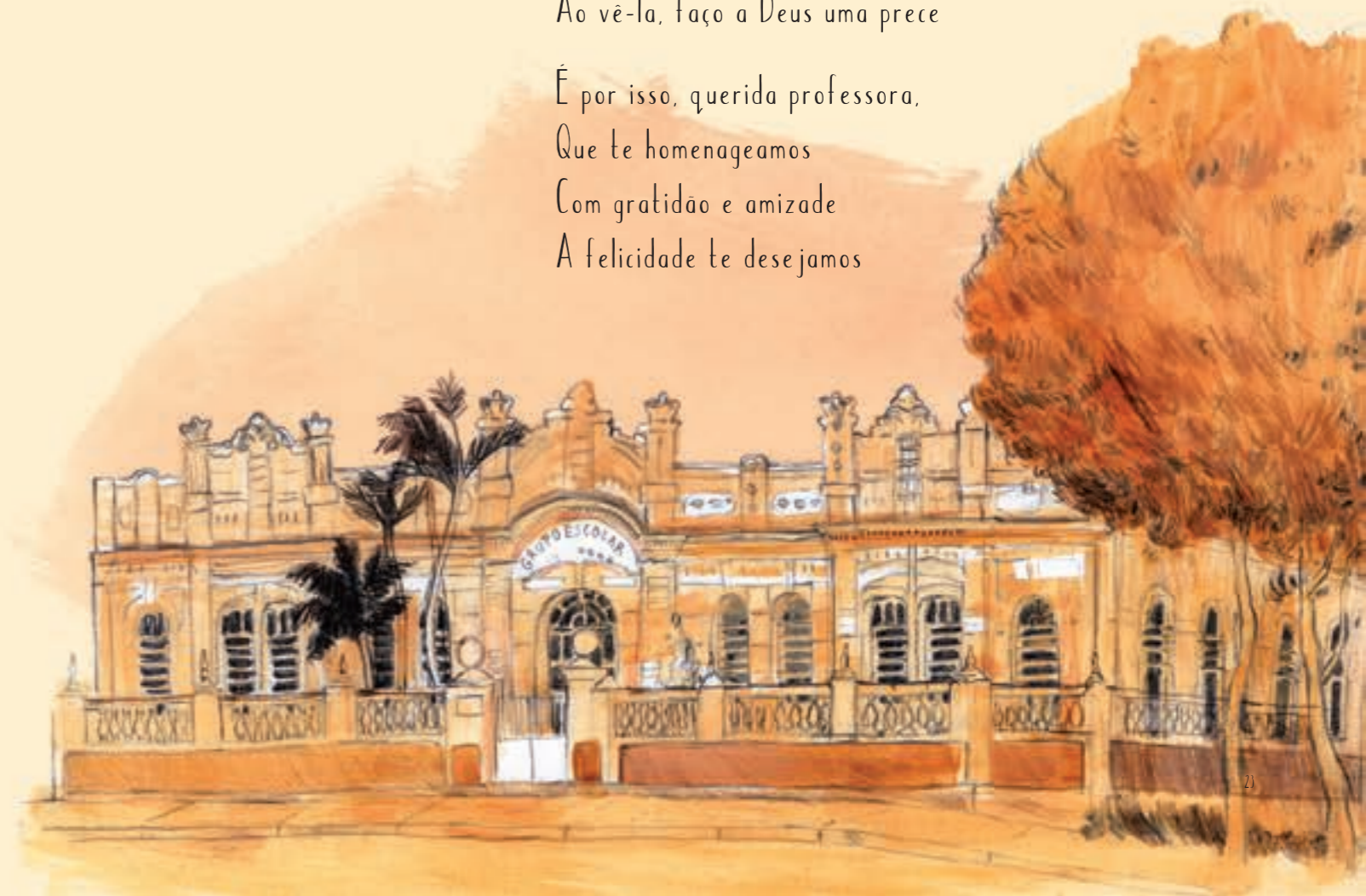
Outra diretora muito querida foi a professora Araci Pedrelina de Oliveira. E trazemos para o leitor um poema feito em sua homenagem, escrito pela sua filha, a professora Alda Aparecida de Oliveira Jorge.

Professora

Professora é Mãe amiga
É luz que a mente ilumina
É sol que das trevas nos livra
É bondade que a todos anima

O caminho do futuro floresce
Sempre que ela aparece
Ao vê-la, faço a Deus uma prece

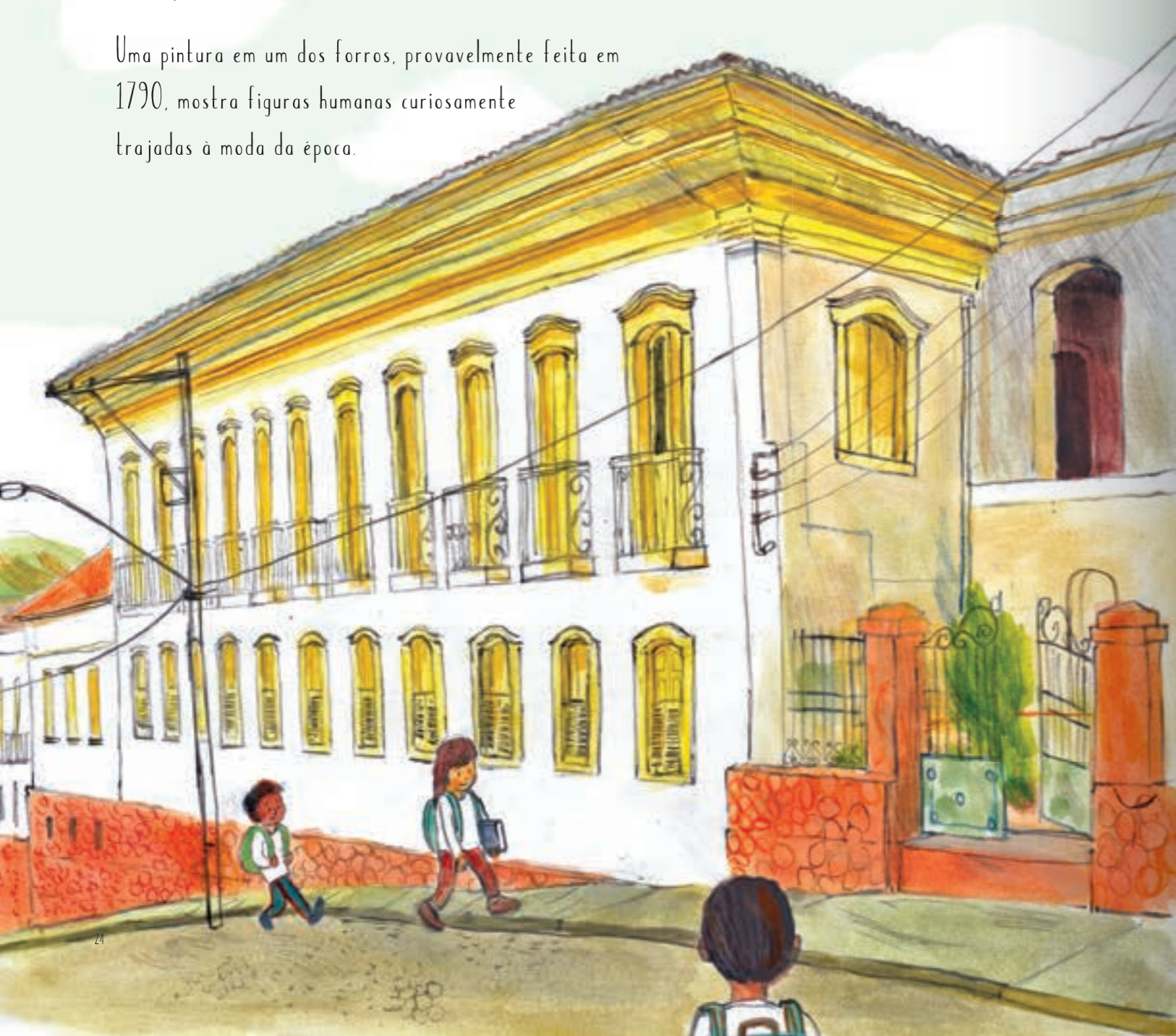
É por isso, querida professora,
Que te homenageamos
Com gratidão e amizade
A felicidade te desejamos



Colégio São Joaquim

Em 1910, o Colégio São Joaquim (hoje, Escola Estadual São Joaquim) deu início às suas atividades. Foi criado por iniciativa de Dom Joaquim Silvério de Souza, um bispo da cidade de Diamantina, e no começo recebia só meninas e moças.

Uma pintura em um dos forros, provavelmente feita em 1790, mostra figuras humanas curiosamente trajadas à moda da época.



Olhar para o teto e se distrair durante a aula é algo comum na vida de um estudante, em dias que a cabeça está mais nas nuvens que na fala dos educadores. Mas olhar para esse teto aqui do colégio nem sempre é distração. Pode ser também um momento de se ganhar mais conhecimento.

Estudar é uma aventura recheada de emoção e desafios, junto aos colegas e educadores. No Colégio São Joaquim a aventura e a emoção vão além de aprender com pessoas de carne e osso. Corre a notícia pelos corredores que aqui existem também outros seres estudando: fantasmas! Isso mesmo, parece que alguns gostam de estudar e de fazer amigos estudantes.

Algumas pessoas já viram, outras, não. E nem querem ver. Mas a verdade é que alguns deles curtem, de vez em quando, aparecer atrás das cortinas e janelas.

É o que conta quem estuda aqui:

*Eu estudo no Colégio São Joaquim
E vim para cá depois que fiz o Jardim
Meus amigos são a Yasmim, o Serafim
e o Vitim
No recreio eu como amendoim, pudim
e doce de aipim
Toca o sinal e minha fome não tem fim
Os professores querem o melhor pra mim.*

Esse é o poema coletivo que a turma do oitavo ano fez na aula da professora Jussara.

Por falar em poesia, aqui, nessa escola, temos um escritor que é porteiro. E ele protege e guarda os alunos, assim com guarda a poesia em sua alma. Francisco Petrônio é o nome dele, e veja só esse lindo poema que ele fez sobre nossa cidade.

Berço

Entre verdes montanhas estendida
Sobre um vale de auríferos veios,
Berçário de quimeras, devaneios,
Primeiro amor, razão de minha vida!

Meiga flor, de minh'alma a preferida,
Teu progresso perene: meus anseios!
Amantíssima mãe de fartos seios,
De teus filhos és amparo e guarida.

Sob os auspícios da Virgem Padroeira
Que te rege desde o firmamento,
Emanas amor à Nação Brasileira.

De ti ausente, se canto é de lamento,
Meu único amor, devoção primeira:
A minha CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO!



Chafariz

Quem for visitar o chafariz da nossa cidade encontrará água e sabão todos os dias por lá. Mas o sabão do nosso chafariz não é aquele que faz espuma e limpa a pele ou a roupa. Nosso chafariz é feito com uma pedra a que deram o nome de Sabão, por ela ser muito macia. Essa pedra bem mineira faz a alegria dos artistas por não ser dura, assim facilita criar esculturas em seus blocos.

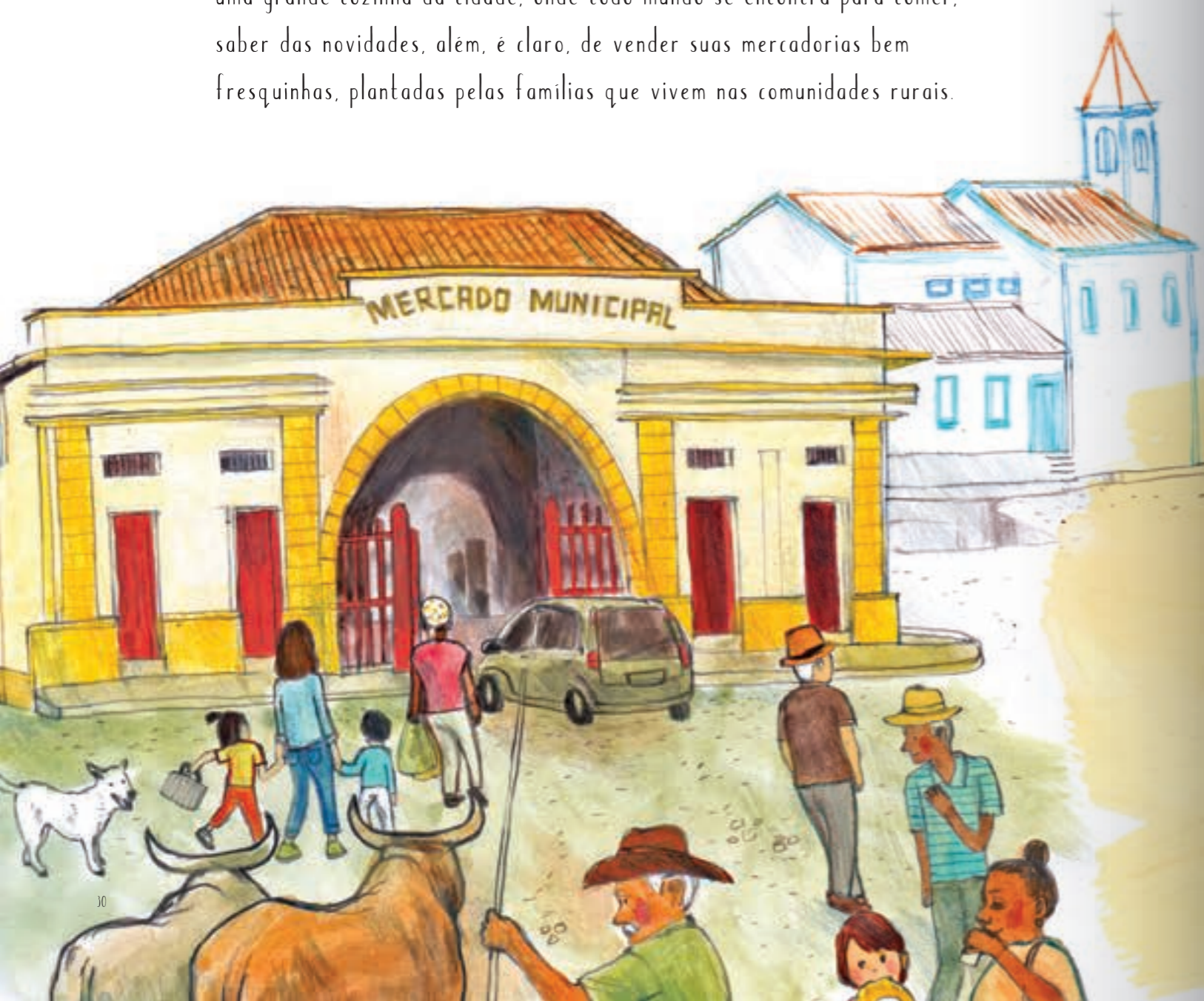
O chafariz foi inaugurado em 22 de abril de 1825, ainda comemorando a nossa Independência, que foi proclamada anos antes, em 1822. Tem mais de três metros de altura e foi feito pelo mestre José Caetano. Na parte de baixo possui quatro carrancas, que jorram água, e no alto há a figura de um guerreiro guarani, homenageando nossos povos indígenas.

Até a sua inauguração, existia ali, desde 1719, um terrível pelourinho, fazedor de cicatrizes nos corpos da população escravizada. Felizmente, um século depois, ganhamos um chafariz que mostra nossa doce água vinda dos rios.



Mercado Municipal

Adivinhe qual é o lugar da casa mineira onde todo mundo gosta de se encontrar para conversar? É a cozinha! E o nosso Mercado Municipal parece uma grande cozinha da cidade, onde todo mundo se encontra para comer, saber das novidades, além, é claro, de vender suas mercadorias bem fresquinhas, plantadas pelas famílias que vivem nas comunidades rurais.



Ele foi criado em 1931, no bairro do Rosário, bem ao lado da Capela de N. S. do Rosário. Há quase um século está ali, no mesmo local. E, em 2002, aconteceu uma grande reforma que o deixou muito melhor.

Nosso mercado tem as cores da terra nas suas paredes, talvez para nos lembrar que é da beleza da terra que vem nosso alimento. E tudo ali está cheio de calor, junto com o melhor tempero da vida: a amizade. Pois é um ponto de encontro de pessoas que vêm dos distritos e povoados comercializar seus produtos. Pessoas que toda sexta-feira deixam o silêncio da roça de lado para, no mercado, trocar seus saberes. E seus deliciosos sabores.

Poema do mercado

Hoje é dia de feira
No mercado só coisa de primeira,
Tem farinha e tem rapadura,
Tem queijo, tem verdura.
A banana, com toda certeza,
Veio direto da natureza.
Mas carne de porco é com o Chiquinho

Ou com os meninos do Pedrinho.
Para o povo de Conceição
Ir pra lá já é tradição
É mesmo um lugar especial
O nosso Mercado Municipal.

Hugo Augusto- Colégio São Joaquim

Pastel de Angu

No mercado, não pode faltar o pastel de angu. E quem foi o seu inventor? Qual dia foi?

Perguntas impossíveis de se responder e que acabaram criando uma grande confusão, pois muita gente acha que o pastel foi uma invenção da sua família, ou da sua cidade. Mas é difícil ter a patente desse quitute tão mineiro. Na verdade, é uma criação antiga, que vem dos tempos da escravidão. Inventado nas senzalas, aproveitava o fubá para a massa e sobras da comida da casa grande para fazer o recheio.

Em Conceição, várias pessoas gostam de fazer esse pastel e criaram uma tradição em torno da sua família: dona Mirtila, dona Lélia, dona Lourdinha Majô, dona Vânia são alguns conceicionenses que se dedicam a fazer essa delícia.

Para ficar mais gostosa, a massa precisa ser feita do fubá moído na roda d'água, ganhando uma textura mais grossa, que é a marca dessa receita. Antigamente, os recheios eram só de carne e queijo. Mas hoje em dia a coisa ficou variada, parece que tem até pastel com recheio de cogumelo, chocolate ou goiabada!



O queijo mineiro

- Quê? - Queijo! - Que? - Queijo! Essa é uma brincadeira bem popular feita com a palavra queijo para provocar quem está distraído. Mas em Minas Gerais, quando o assunto é queijo, ninguém se distrai e tudo é levado muito a sério.



Quem nasce em casa mineira aprende a fazer queijo vendo os adultos porem a mão na massa. E logo, logo fica com a faca e o queijo na mão para dar continuidade a essa tradição que virou Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais.

Palmas para o queijo e para as famílias queijeiras. Afinal, o queijo alimenta o corpo, a alma e nos acalma, junto a um cafezinho e uma boa prosa...

No mercado, encontramos muitos tipos de queijo. Todos muito gostosos. É o Júlio Cesar, de 14 anos, aluno do Colégio São Joaquim, que já conhece o ofício, contou como se faz:

"Pra começar, tem de amarrar as patas de trás da vaca, senão a gente leva coice. Ai traz o bezerro pra perto dela, e ela gosta. Tem de ficar puxando as tetas da vaca, são quatro tetas. Mas, olha, não pode tirar tudo, tem de deixar leite pro bezerrinho mamar também.

Depois leva o leite e põe pra esquentar. Coloca duas tampinhas de coalho. Espera 20 minutos e mexe, mais 20 minutos e mexe. Vai virando uma massa. Depois passa pela peneira, ai amacia, escorre e põe essa massa nas formas. Ai joga um pouco de sal e aperta, pra tirar o soro. Tá quase pronto.

Deixa na geladeira uns dias.

E depois pode embalar. E também comer uns pedaços, né?"

Festa do rosário

Em todo lugar, as pessoas comemoram no dia primeiro de Janeiro seus sonhos e esperanças e trazem no coração muita confiança. Mas em Conceição a festa de Ano Novo tem algo de diferente para muita gente. É que nesse dia acontece a festa de Nossa Senhora do Rosário.

As festas do Rosário acontecem aqui há muito tempo. Os escravizados africanos vieram para cá trabalhar na mineração e trouxeram essa tradição.

No dia da festa tem cortejos, bandas musicais e as danças dos grupos de marujadas que passam o dia a cantar e dançar pelas ruas da cidade junto com o reinado, que a cada ano é conduzido por um rei e uma rainha, eleitos no ano anterior.



Óia, abre a porta, São Pedro,
No seio de Deus eu quero entrar,
Para ouvir a santa missa,
Que o pai eterno vai celebrar.

Em muitos lugares no mundo, os negros, que tinham suas origens africanas, foram proibidos de entrar em certos espaços públicos. No Brasil isso também existiu, e a Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi um desses lugares.

Então, os negros de Conceição, em sua maioria escravizados naquela época, resolveram construir uma capela para eles rezarem. Foi assim que surgiu a capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que ficou pronta em 1730.

Já a festa, começou em 1789, e os reis festeiros eram todos membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.



O sonho real de ser uma família que tenha um grande reinado não existe só nos contos de fadas. Aqui em Conceição do Mato Dentro todos os anos esse sonho se realiza com uma família diferente. Sim, porque um novo reinado se reinicia na nossa cidade, e se comemora assim a Festa de Nossa Senhora do Rosário com a coroação do novo rei e da nova rainha, junto com um príncipe e uma princesa, formando uma família real.



O cortejo real não passa pela Estrada Real, mas sim pelas ruas da cidade no dia 1 de janeiro, junto com um padre, o andor da santa, a cruz, os dançantes, a banda, alegorias e, é claro, as pessoas que vêm seguindo o cortejo e participam com muito esforço e alegria.

E, no final, os doces da rainha é que fazem a festa, de tão gostosos que são!



A marujada

Quando o ano começa, é dia de festejar Nossa Senhora do Rosário. Nessa festa, não pode faltar a Marujada, que passa pelas ruas e calçadas da nossa cidade. Mas por que Conceição, que tem um mar de montanhas e não um mar de águas salgadas, tem uma festa com marujos?

É porque os colonizadores portugueses, que se espalharam pelo Brasil todo, trouxeram da Europa suas tradições, histórias e festejos. A Marujada relembra as viagens que eles fizeram por perigosos e tenebrosos oceanos. Mas aqui os marujos não comandam um navio, e, sim, essa alegria toda. Eles tocam tambores, pandeiros e cantam vestidos de azul e branco. Usam capacetes enfeitados, bastões coloridos, fazem movimentos que lembram os combates que surgiam durante as viagens. Também dançam em roda, elevam as mãos e agradecem aos céus.

Ninguém esquece o tanto de coisa bonita que acontece nesse dia. Muito menos o Camilo Rosa Vieira, jovem marujeiro. Ele disse que ainda era menino quando saiu pela primeira vez como marujo. Isso foi tão forte para ele que, na noite anterior, nem dormiu...



"Tentei dormir querendo que a festa chegasse logo, pois a vontade de tocar era tanta que eu cheguei na casa do José Geraldo às quatro da manhã, mas o combinado era chegar às seis! Vestir as roupas foi uma alegria, ver os meninos com os pandeiros na mão também. Saimos da casa da rainha e do rei numa fila enorme, com 60 marujeiros tocando e cantando os reis. No meio teve o almoço e o descanso antes da chegada da noite, quando saímos pro outro cortejo. Depois foi a missa, a coroação da nova rainha e do novo rei. Sem esquecer dos doces, muitos doces no final da festa. Ai já todo mundo estava cansado, ia se despedindo com as caixas em cima da cabeça e Nossa Senhora do Rosário tocando no coração da gente."

Pipirui

Pipirui é um grupo de tocadores de pifano e caixas que nasceu em 1880, em Conceição do Mato Dentro. Como uma maré, o grupo passou por várias fases, com altos e baixos, e em 1959 ele acabou completamente. Mas em 1967, com outras pessoas, o Pipirui ressurgiu e encantou a cidade por mais 22 anos, até 1991.

"Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura". É assim, sempre na confiança, que muitas dessas manifestações culturais seguem seus caminhos. E, em 2007, o grupo foi formado novamente. Até hoje ele existe, não desiste, resiste e todos os anos se apresenta nas Festas do Rosário.



Seus pifanos estão entre os mais originais encontrados no Brasil. Por quê? Porque foram feitos em madeira e são desmontáveis, além da parelha ter anéis de metal com adaptações. Um jeitinho bem brasileiro de "quem não tem cão, caça com gato", essas partes do pifanos são substituídas por peças que seriam feitas de níquel ou prata.

Pipirui... Pipirui...

Pezinho no chão...

Dedinho no ar...

Ilusão de um dia

Do rei e da rainha!

Sorriso de esperança

Nos lábios de criança

Coroa de prata, de ouro ou de lata

Tudo isso que importa,

Se o povo, à porta,

Quer vê-los passar?

O cetro na mão,

Felizes na ilusão,

Se é de ouro, se é de prata,

Que importa se é de lata?

O que vale é a intenção...

É a paz do coração.

Coração...velho santuário,

Cansado, aturdido,

De paixões sacudido,

Mas que canta,

Que dança,

À Senhora do Rosário.

E tudo são festas.

E a dor é esquecida

Há uma nova esperança,

Uma nova alegria,

Um novo rei,

Uma nova rainha,

A trabalhar um ano inteiro,

Na ilusão do dia primeiro,

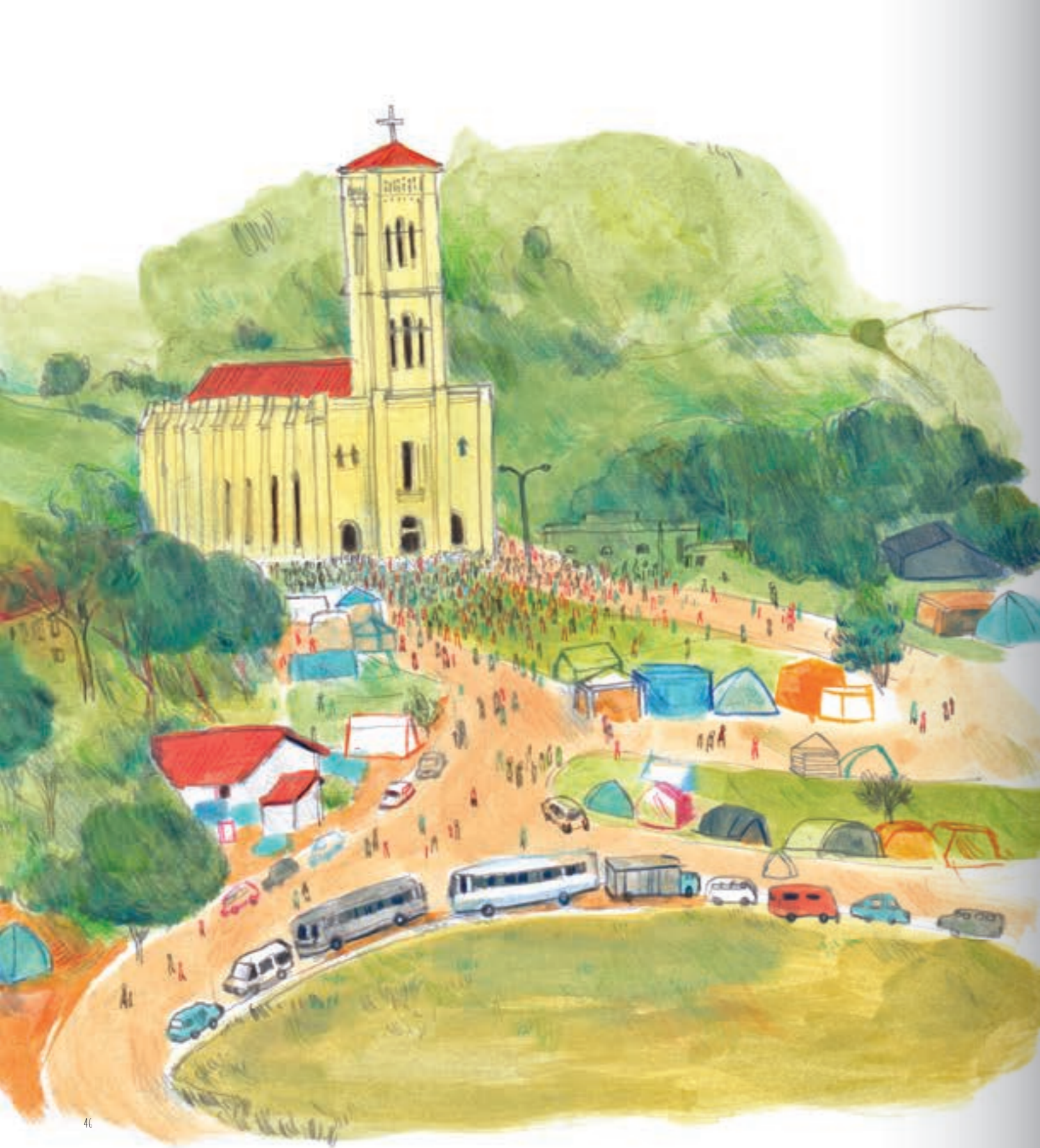
Para a festa de janeiro.

Jubileu

A festa acontece religiosamente todos os anos entre os dias 13 e 24 de junho, quando a nossa cidade fica cheia de parentes, romeiros, turistas e amigos que vêm para o nosso Jubileu. Mas por que e quando tudo isso começou?

Já há 232 anos, no mês de junho e durante quase duas semanas, acontece essa que é a maior festa da nossa cidade, em devoção ao Senhor Bom Jesus do Matosinhos. Tudo começou com a história de um milagre atribuído a essa imagem que foi encontrada por um escravizado na área onde é o santuário: em época de seca forte, a chuva teria caído bem na hora de uma procissão com a imagem, satisfazendo a necessidade dos moradores.





A festa começa e termina com missa, e todos os dias são feitos de reza nas muitas celebrações religiosas para o Dom Jesus.

Fé e gratidão são sentimentos que levamos a vida inteira e, para não se perder a fé e a gratidão, o melhor é deixá-las guardadas dentro dos nossos corações para, no ano seguinte, viver mais uma festa!

Saber pedir o pedido certo e saber agradecer o que se pediu são coisas que os romeiros fazem. E por se querer tanto e ser necessário um agradecimento bem sincero, os romeiros chegam aqui todo o ano para fazer suas orações e seus pedidos.



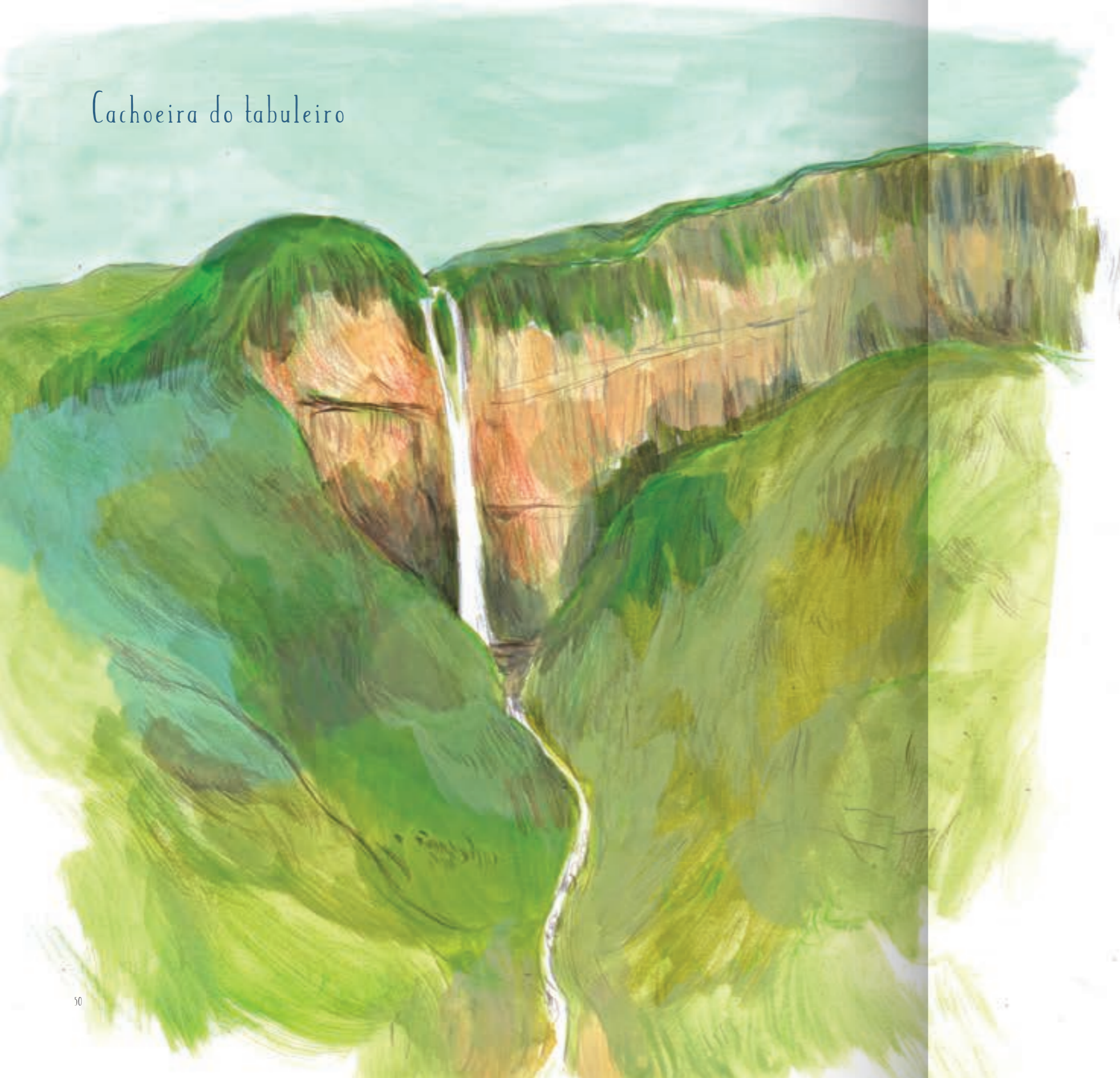
Cavalgada

Uma cavalgada, que sempre ocorre no primeiro final de semana do Jubileu, reúne pessoas de todos os cantos há quase trinta anos. Uma prática que remonta aos tropeiros que aqui vinham receber as bênçãos do Bom Jesus.

Homens, mulheres e até crianças andam no lombo de éguas e cavalos por dias para, no final, receberem "A bênção dos cavaleiros". São bichos de muitas cores e nomes. Flor de Minas, Ventania, Fusca, Corisco são batizados por seus donos e com todo cuidado seguem com outros 5 mil cavalos que sobem e descem serras até chegar ao Jubileu.

Quem se delicia com tantos doces e brinquedos que são colocados nas barraquinhas do bairro do Brejo são as crianças, que todo ano vivem intensamente essa comemoração. Acontecem muitos shows musicais todas as noites, e a cidade vem em peso para assistir, dançar e cantar.

Cachoeira do tabuleiro



Diz a música que no tabuleiro da baiana tem vatapá, caruru, mungunzá, tem até umbu pra ioiô. E no Tabuleiro da mineira Conceição, tem o que?

Ah, tem uma cachoeira com formato de coração.

A natureza, às vezes, é uma grande jardineira e cria jardins naturais de um jeito que os humanos não farão jamais.

Aqui, vemos nos topos das serras as flores Sempre Vivas, que parecem joaninhas pintadinhas de branco, que trazem para os olhos um verdadeiro encanto.

Quem olha atentamente para o paredão da Cachoeira do Tabuleiro pode notar, além do famoso coração, os números 1 e 2 marcados na pedra. E tem número 1? Sim, pois ela é a maior de todas as quedas d'água do estado de Minas Gerais. São 273 metros de queda livre. Tem dia que ela é forte como uma ducha, em outros dias chega serena no poço, como uma leve chuvinha.

Ela está dentro do Parque Municipal do Tabuleiro, tão grande que dentro dele cabem 3.150 campos de futebol! Ele foi criado em 1998 e é uma das maiores áreas de conservação do Brasil.



Consegui ver
a imagem do coração? Eu
dormi para perceber! Mas gostei
na pintura e eu vi!

Depois nadamos na parte rasa e
a professora falou que era para nos
enxugarmos e irmos para o ônibus
Beijos, Zezinho

Para
Marisa Augusta
Rua Chiquito Costa, 35
Conceição do Mato Dentro - MG
CEP: 35860 - 000



Nossa cachoeira inspira muitos artistas, fotógrafos, pintores, escritores a falar da sua beleza. E dois jovens da região, os alunos Lucas e Thiago, fizeram essa beleza de poema.

Sabe o que é ter sorte na vida?
É agradecer até não mais se aguentar
É ter felicidade cumprida
Que não cansa de aumentar
Pensa em uma montanha bonita
Cravada nas serras gerais
Num coração, aguarda visita,
Com águas formosas demais.

Quem conhece adora
O grande silêncio do lugar
Naquela cachoeira o sagrado mora
E a boca não tem o que falar

Mas tão grande como a montanha
É também tão digna de respeito
É a grandeza tamanha
De quem ali faz o seu leito.

São mulheres, crianças e homens
Honrados pelo bem natural
Compondo as belas roupagens
Daquela beleza geral

Salão de pedras

Caminhar, trilhar e escalar são coisas muito divertidas de se fazer. Agora imagine fazer tudo isso num lugar muito bonito. Muito bonito mesmo. Onde fica esse lugar? Fica no oeste da cidade, na encosta do Campo Grande: é o Parque Municipal Salão de Pedras. Quem sobe nas pedras vê o sol ir baixando devagarinho, para se esconder atrás da Serra do Intendente.



O Parque tem também um belo cenário feito com esculturas. Enormes esculturas feitas de pedra. É por uma artista muito especial: a natureza. É isso de chegar lá e admirar essa beleza toda não é um privilégio só de agora, entre os jovens que praticam a escalada. Outros jovens, que viveram há milhares de anos, também circularam por ali. E faziam suas artes. Eles desenhavam nas pedras, usando como tinta o sangue de bichos. É o que os historiadores chamam de pinturas rupestres.



Esses museus sem porta ou fechadura são encontrados em muitos lugares do mundo, como nas grutas de Lascaux, na França, no vale do Rio Côa, em Portugal, ou na caverna espanhola de Altamira. No Brasil, existem pinturas muito especiais na Serra da Capivara, no Piauí, e aqui pertinho, na mineira Lagoa Santa.

É muito legal saber que os humanos sempre quiseram contar histórias e buscaram na pintura e no desenho um jeito de fazer isso, mesmo quando só existiam paredes para fazer arte e guardar pensamentos.

De longe vi
Um grande salão
Cheio de pedras.
Uma linda visão!
Com um pôr do sol
-É um horizonte -
De tocar o coração.

Amanda Ferreira Fernandes e Alice Pereira Nunes Soares,
do Grupo dos Jovens Condutores



Pessoas de Conceição



Dona Terezinha

Os moradores de Conceição gostavam de ouvir uma passarinha que cantava e ensinava música para quem quisesse aprender. Foi Dona Terezinha, de quem todos se lembram com muito carinho, uma cantora que fez da sua casa um ninho musical.

Ela nasceu aqui em fevereiro de 1925. Sua família é descendente direta de alemães e vários de seus parentes ainda moram na cidade. Ela não se casou e não teve filhos, mas todo esse amor maternal ela passou para os seus alunos.

Sua fé e devoção a levaram à música sacra. Mas ela não teve ligação apenas com o lado religioso da música. Tocava piano, qualquer instrumento de corda, vários de sopro e, também, o acordeon. E ainda dava aulas.

Assim participou ativamente da vida cultural e religiosa da cidade. Até os mais sapecas viravam anjos nos eventos musicais da cidade, pois Dona Terezinha sabia, com a sua música que se espalhava no ar, elevar todas as pessoas para o alto das montanhas de Conceição sem saírem do lugar.

Dona Terezinha
Com seu canto
Fazia encanto
Em todo canto!



Zê Teiado

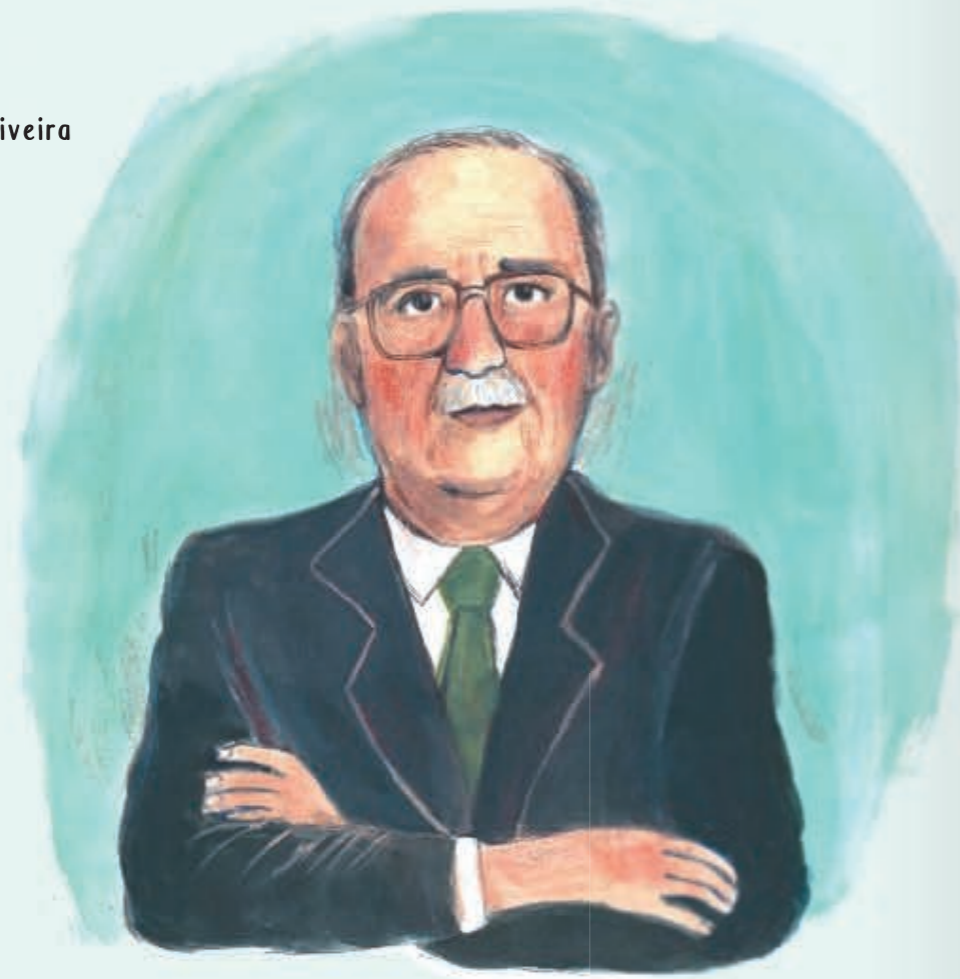
Em Conceição, havia um seresteiro com nome Zê Teiado. Sua música brilhava mais que todo o ouro que ele usava para fazer alianças, pois além de ourives, Zê Teiado era muito festeiro.

José Marçal nasceu em Conceição do Mato Dentro, em 1922, filho de dona Filotêia e do seu Diogo. Animado que era, desde criança vendia os doces que sua mãe fazia, depois de uma longa caminhada a pé até Ouro Fino ou outras cidades da região.

O menino cresceu e continuou animado: foi seresteiro, festeiro, político, joalheiro, pistonista e compositor. Fracasso ele não conhecia, pois dizia que o que existia era "enriquecimento de experiências". Generoso, solidário, companheiro, gostava de fazer amigos com sua boa conversa, carisma e um sorriso de criança.

Dona Terezinha foi sua companheira eterna. E tinha um fiel amigo, o seu piston, seu instrumento preferido. Que o acompanhava em bailes de carnaval, nas missas de domingo e nas serestas pelas ruas da cidade onde a vida toda soube viver com muita felicidade.

José Aparecido de Oliveira



Para falar desse mineiro que levou mais longe o nome de Conceição, no exterior e no Brasil, resolvemos fazer uma roda de conversa com conceicionenses que conviveram com ele, numa noite agradável de maio, no Paço Municipal.

Ele nasceu em 17 de fevereiro de 1929, em São Sebastião do Rio Preto, que na época era um distrito de Conceição. Começou cedo na política e, ainda jovem, foi secretário particular do presidente Jânio Quadros. Teve uma longa e vitoriosa carreira, em que foi Deputado Federal, Secretário Estadual de Cultura, Ministro da Cultura, Governador de Brasília e Embaixador em Portugal.

Se a gente fosse colocar tudo de interessante que surgiu nessa conversa, ocuparia o livro inteiro. Retiramos então algumas frases de nossos convidados, cujos nomes estão na ficha técnica, no fim do livro:

Em termos de importância, “ José Aparecido está para Conceição assim como Juscelino Kubitschek, o Nonô, está para Diamantina.”

“ Tem uma frase dele, ‘Um povo sem cultura é como um corpo sem alma’, que foi marcante para mim. Comecei a me interessar, a gostar dos assuntos da cultura depois que li essa inspirada frase.”

“ Em 1992 foi nomeado Embaixador em Lisboa. Ele, que tanto amava Portugal, sentiu-se em casa. Entre os amigos estavam o ex-presidente Mário Soares, o escritor José Saramago e o filósofo Agostinho da Silva.”

“ Quanto artista ele trouxe a Conceição: Oscar Niemeyer, a turma do Clube da Esquina, a turma do Pasquim, Fafá de Belém, João Bosco, Belchior. O Ziraldo vinha sempre aqui, foi um amigo da vida inteira.”

“ Ele viajou por todos os países africanos de língua portuguesa para tornar um sonho realidade. Foi o grande responsável pela criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP...”

E terminamos por aqui as memórias sobre esse homem, que já foi um menino que andou com seus pés descalços nessa terra, sentindo as suas raízes. É que pôde levá-las para muitos lugares, pois criou asas para voar.

Distritos e comunidades rurais

Candeias

Candeias é uma comunidade bem antiga, existe há mais de duzentos anos. Fica depois do distrito do Itacolomi e, dizem, nasceu com a chegada do seu Hilário Candeias, que aqui começou a trabalhar na terra. Seu Hilário veio de um lugar chamado Brumado, entre Córregos e Tapera, e em Candeias se sentiu feliz e seguro para ser um cidadão e dar um porto seguro para a sua família.

A candeia é uma árvore do cerrado, muito resistente. Sua madeira é usada para a construção de cercas e casas, e das suas folhas se faz um poderoso chá que ajuda em muitas dores, inclusive a de barriga. É essa planta deu o nome à comunidade.



Quem gosta de contar muitas histórias do lugar é o senhor Cidnei Francisco. Ele vive aqui há muitos anos e diz: "Tenho saudade de ver o rio Parauninha mais cheio de água e me sinto feliz aqui porque agora as crianças não precisam andar tanto para chegarem na escola. Na minha casa tem sempre serralha, samambaia e taioba para comer".

Mais uma curiosidade que o seu Cidnei conta é que em Candeias a igreja é centenária e muitos moradores quase têm a sua idade, como a Dona Maria do Rosa, com 93 anos, a dona Estelina, com 90, e o Tio Onunis, com 94. Ele é mais antigo daqui.



Esse lugar de Conceição é um retrato do nosso país, com gente de todas as origens. Na Comunidade Quilombola de Candeias mesmo, o principal, é claro, são as pessoas que tiveram suas famílias trazidas do continente africano. Mas também tem moradores com descendência indígena e europeia. Três culturas tão diferentes enraizadas ao lado dos ipês amarelos, rosas, brancos, roxos que



nos trazem ensinamentos, pois com suas cores diferentes de flores se harmonizam e convivem entre si, cada um com sua beleza. Carolaine do Espírito Santo Ferreira é uma jovem dessa comunidade que tem muitas cores dentro dela trazidas pela sua família. Seu desejo é que sua vida tenha a mesma harmonia de cores dos ipês.



Capitão Felizardo



Quem não vai ao mercado para comprar tudo o que precisa comer é porque sabe plantar. E faz em casa aquele queijo mineiro bem gostoso. Sempre tem alguém que ordenha a vaca, coloca o boi e a vaca no pasto renovado e verdinho vivo quando começa a época das chuvas, sabe a hora de plantar e colher.

Esses conhecimentos da terra se aprendem no dia a dia, na escola da natureza. Aqui em Capitão Felizardo é desse jeito.

Fazer silo, construir cercas e canteiros, conhecer cada palmo desse chão, ter uma visitante onça que mata todas galinhas de quase todos os galinheiros.

Fazer carro aqui em Capitão Felizardo é saber a arte da carpintaria que está nas mãos de Geraldo Wilson e Graciano, que mantêm a tradição de construir carros de boi.

Ao lado de Capitão Felizardo está o cemitério do Peixe, onde todo mundo da comunidade quer ser enterrado por ser um lugar sagrado. A igreja é pequenina em tamanho, mas enorme no acolhimento, pois é visitada por milhares de pessoas durante a festa do Jubileu de São Miguel, que acontece todo ano no mês de agosto, preparada pela Dona Lotinha, uma das três moradoras daqui. Todo ano, são 5 mil almas e corpos nessa festa que tem São Miguel como padroeiro.

Felizardo da Rocha Brandão foi o primeiro português que veio aqui e colocou seu nome no lugar.

Saber que no inverno é o momento do ano de levar os bichos para o curral, fazer ração para os bois e as vacas para eles se alimentarem e não morrerem de fome, aprender a ler, escrever, brincar, ajudar nos afazeres da casa e fazer o queijo são atividades cotidianas das crianças daqui. É comer essa gostosura bem fresquinha também. Em Capitão Felizardo é feliz quem come, produz e vende queijo, pois ele é uma forte fonte de renda das famílias.

É para manter essa tradição de fazer esse alimento tão importante da cultura mineira, desde cedo as crianças aprendem com os capinadores a fazer silo com a cana, com o milho. É como ajudantes de vaqueiro, aprendem a separar o gado para os animais não brigarem, e conhecem os segredos do artesanato com cara de boi e vaca.



Itacolomi

É um dos distritos mais importantes de Conceição, por causa da sua localização. Por ali se vai até Candeias, Baú, Cachoeira da Fumaça. E também ao Cânion do Peixe Tolo e à Cachoeira do Rabo Cavallo. A rua principal é muito antiga, com casas baixas e três sobrados com pequenas varandas. E o largo da capela de São José, tão bonita, está sempre com muitas crianças brincando.

Aqui a maioria das pessoas produzem os seus alimentos, tudo em família. Todo dia alguém planta batatas sem chorar as pitangas. Cuidar bem da nossa maior casa, o planeta Terra, é o que se faz em Itacolomi, onde o respeito à natureza é muito bem-vindo.



Afinal, dá para se pensar numa cidade sem vários comércios, como era uma cidade antigamente, mas nunca dá para se ter uma cidade sem comida. E muitos alimentos que chegam na nossa cidade são plantados aqui em Itacolomi.

Horta caseira ou plantação maior, aqui se planta de tudo: funcho, beterraba, salsa, cebola, batata, coentro, cenoura, tomate, mostarda, pepino, alho, feijão, milho, um milhão de vezes, sem cessar...



Três Barras



Barra da calça ou do vestido quem faz é quem costura. Barra de rio já nasce pronta, é o lugar onde a água fica ao lado da terra. E Três Barras tem esse nome por quê? Porque três rios se encontram aqui. Os rios Preto, Três Barras e Cubas. Com tanta água, aqui o principal ponto turístico é a cachoeira onde tem poço para nadar e areia bem branquinha para brincar.

Três Barras surgiu com a vinda de refugiados escravizados que fizeram daqui seu lugar protegido, onde puderam ser livres para manter a identidade cultural trazida pela suas famílias, seus antepassados africanos. E como a vida é feita para se comemorar, as festas do Cruzeiro e do Rosário são momentos bem importantes para os seus moradores, que expressam sua cultura com as danças, músicas, comidas que aprenderam com seus avós e bisavós como, por exemplo, o fubá suado que, como todo mundo de Três Barras, fica suado também de tanto festejar a vida nesses momentos!



Os mais velhos sempre contam histórias do tempo que eram escravizados e fugiam para os quilombos. É assim que as crianças vão entendendo o valor de se morar em Três Barras, pois ali sempre foi um porto seguro para as antigas gerações.

Seus pais aprenderam com seus avós a dançar capoeira em roda, que agora é ensinada às crianças. Capoeira e muitas outras artes e saberes ancestrais africanos.



Aqui se vive um pouco diferente do jeito de quem mora no centro da cidade. As crianças gostam de tomar sopa de banana, brincar com perna de pau, construir estilingue com goma elástica e um pedaço de pau em Y, e os adultos fazem azeite de oliva sem azeitona, mas com a mamona.





Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro

Prefeito: José Fernando Aparecido de Oliveira

Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio Histórico

Secretária: Silvana Núcia de Sousa Lages

Diretora de Patrimônio Histórico: Diva Lúcia Tadeu da Cunha

Diretor de Cultura: Daniel Ribeiro da Silva

Historiadora: Samila Luiza Xavier de Queirós

Escolas Participantes

Escolas Estaduais: E.E. São Joaquim e E.E. Mestre Sebastião Jorge

Escolas Municipais: E.M. Amador Aguiar, E.M. José de Aniceto

Costa, E.M. João Lima, E.M. Terezinha Maria de Jesus, E.M. Levindo

Pinto de Oliveira, E.M. Ana Vieira de Andrade

Edição do livro

Edição: Otavio Nazareth

Pesquisa, texto e edição da produção dos estudantes: José

Santos e Selma Maria

Projeto gráfico: Daniel Brito

Assistente de design: Victoria Tofoli

Ilustrações: Nara e Heitor Isoda

Revisão: Manuela Penna e Maria Fernanda Alvares

Produção editorial: Isabela Vitoria Assis, Júlia Martinez e Renata Sizilo

Condutores do Patrimônio Cultural

Alice Pereira Nunes Soares, Amanda Ferreira Fernandes, Amaury

Queiroz Floresta, Ana Clara Santana, Átila Utsch Sousa, Bruna

Dutra Costa, Bruno Raylander Costa Santos, Camilli Vitória

Rodrigues, Gabriel Sampaio Nunes, Gleison Martins Campos

Araújo, Isabela Vitória de Assis, Jefferson Tadeu Silva Pereira, Junia

Alice de Oliveira Silva, Jussimara Firmino Nunes, Kathleen Pires de

Souza, Luiz Tadeu Dos Santos, Olívia Rodrigues de Oliveira, Paloma

Souza, Patrícia Silva Costa, Sabrina Luiza Leandro Miranda, Samira

Angélica Silva Aguiar, Wemerson de Moraes Queiroz

Participantes da Roda de Histórias sobre José Aparecido de Oliveira

Claudino Honório Mascarenhas, Homero Generoso, Ivete Otôni,

José Geraldo Ângelo Filho (Todinho), Juliana Rajão de Costa

Lima, Maria de Lurdes Ferreira Simões (Lulude), Reinaldo

Guimarães, Samila Queirós, Silvana Lages, Tarcísio Ferreira

Lazarini, Wilson Dias Moura (Nudias)

Agradecimentos

Alda Aparecida de Oliveira Jorge, Atila Utsh Souza, Cláudio

Guerra, Darlan Souza, Filotéia Ferreira Marçal, Maria Selma

Aguiar, Petrônio Sousa, Riquinho Diana, Rosara de Oliveira

Maneira, Secretaria Municipal de Educação, Silvio Sousa Gomes,

Wemerson de Moraes Queiroz.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada segundo a AACR2r

S237c

Santos, José.

Conceição do Mato Dentro : a cidade da gente / organização

José Santos e Selma Maria ; ilustrações Heitor Isoda e Nara

Isoda — São Paulo : Olhares, 2019. 80 p. : il. ; 25 cm.

ISBN 978-85-62114-95-3

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural 4.

Conceição do Mato Dentro, MG. I. Maria, Selma. II. Isoda, Heitor.

III. Isoda, Nara. IV. Título.

CDD 028.5

CDU 82-93

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata

Fernandes Veloso Baralle — CRB-8/10366



Secretaria Municipal de
Cultura e Patrimônio
Histórico



OLHARES

© 2019 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica Hawaii sobre papel
offset 120g em novembro de 2019.



Era uma vez Conceição do Mato Dentro.
Um dia a gente que morava lá percebeu
que a história daquela cidade era a
nossa própria história...



As montanhas da paisagem e sua natureza,
as igrejas coloniais, as festas e tradições
fazem parte dessa narrativa, contada com
a ajuda das crianças das escolas locais.



Secretaria Municipal de
Cultura e Patrimônio
Histórico


Conceição
DO MATO DENTRO
MUNICÍPIO MUNICIPAL 2011-2021
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO




OLHARES

ISBN 978-65-62314-95-3
